BNCC COMENTADA PARA O ENSINO MÉDIO

Competência específica 4 de Linguagens e suas Tecnologias

Competência específica da BNCC

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

Comentário sobre a competência específica da BNCC

A competência 4 refere-se ao reconhecimento da natureza dinâmica das línguas, com compreensão de como são constituídas nas práticas de linguagem, em contextos local e historicamente definidos, com contornos e especificidades advindas dos usos intencionais que os sujeitos fazem delas. Implica reflexão crítica, com análise de: mecanismos de (des)valorização das variedades de uma língua e das condições em que operam (condições sociais, culturais e históricas); relações entre variedades de uma língua e os processos identitários de falantes; preconceitos diversos sobrepostos ao preconceito linguístico. Pressupõe vivência das variedades das línguas, em experimentação de práticas de linguagem, com atitudes científicas, éticas e reflexivas; respeito às pertenças histórico-sócio-culturais de seus falantes e engajamento no combate ao preconceito, aspectos que dialogam com o que está previsto nas competências gerais CG4 e CG9.

Habilidades da BNCC vinculadas à competência específica	Comentários sobre as habilidades da BNCC	Objetos do conhecimento	Componentes comentam a habilidade	Exemplo de objetivos de aprendizagem	Possibilidades para o currículo
EM13LGG401 **Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.**	Essa habilidade refere-se à análise dos contextos de produção, circulação e recepção de textos e das relações entre esses contextos e os contornos que as línguas ganham nas situações de usos. Implica o reconhecimento da variação linguística e a análise de elementos sociais, (geo)políticos e culturais na caracterização dos usos das línguas.	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Variação linguística histórica (diacrônica), regional (diatópica), social (diastrática) e de situação comunicativa (diafásica).	A Língua Portuguesa e a Língua Inglesa contribuem no desenvolvimento dessa habilidade por meio de atividades de problematização e análise de condições sociais, históricas, geográficas e culturais em que se realizam discursos e atos de linguagem, dos diferentes campos de atuação, com foco no uso das variedades da língua. O desenvolvimento dessa habilidade implica relacionar contextos e usos da língua, visando à compreensão das línguas como dinâmicas, heterogêneas e variáveis, e relacionar usos da língua a grupos específicos (regionais, sociais, entre outros), com compreensão de como a língua é parte dos processos identitários de seus falantes.	Reconhecer a variação linguística. Relacionar condições sociais, históricas, geográficas e culturais a usos das variedades da língua. Relacionar a diversidade de usos da língua a pertenças geográficas, culturais e sociais de grupos de falantes.	Na integração dentro da própria área, o desenvolvimento dessa habilidade pode ser promovido por práticas comuns de análise das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem, presentes nas práticas dos diferentes componentes, com foco no reconhecimento da variação linguística, de modo que área contribua para a generalização da compreensão da língua (objeto de uso e reflexão comum à área) como dinâmica, variável, heterogênea e sensível aos diferentes contextos de uso. A prática comum da contextualização concorre para que o estudante generalize a compreensão das relações entre situação de uso e concretização da língua, de modo que alcance uma visão científica do funcionamento da língua, dentro do desenvolvimento da CG1, com mobilização desses conhecimentos no combate a preconceitos diversos, sobrepostos ao preconceito linguístico.

EM13LGG402 **Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.**	Essa habilidade refere-se ao uso consciente e intencional das variedades e estilos da língua, considerando contextos de produção, circulação e recepção de textos. Ela implica fazer escolhas linguísticas adequadas e pertinentes ao contexto e situação de interação e legitimar as variedades da língua, seja na produção discursiva própria, seja na recepção do discurso do outro. Ela pressupõe uma visão científica e ética quanto aos usos da língua, compreendendo-a como objeto dinâmico, heterogêneo e de construção coletiva, que reflete marcas identitárias de diferentes grupos de falantes, em suas pertenças regionais, culturais, sociais, entre outras.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos. Variação linguística. Variação de estilo. Adequação e pertinência.	A Língua Portuguesa e a Língua Inglesa contribuem no desenvolvimento dessa habilidade em práticas de produção de textos linguísticos e multissemióticos e de performances, com foco na análise do contexto de produção, circulação e recepção, para escolhas de recursos das variedades da língua com intencionalidade, adequação e pertinência. O desenvolvimento dessa habilidade implica a mobilização de conhecimentos sobre a variação linguística, a problematização de escolhas linguísticas e o engajamento colaborativo em processos de interação, com postura de respeito ao uso das diferentes variedades e registros e compreensão do que expressam de valores e pertenças de seus falantes. Artes e Educação Física contribuem para o desenvolvimento dessa habilidade no bojo de práticas com danças típicas, jogos regionais, movimentos artísticos, arte de rua, entre outras, em que haja usos de variedades linguísticas (regionais, sociais, de situação), com análise da pertença dessas práticas, inclusive em sua expressão linguística, como manifestações de valores e pertenças de grupos socioculturais.	Analisar o contexto de produção, circulação e recepção de textos. Usar recursos das variedades da língua, estratégias de modalização, com intencionalidade, adequação e pertinência. Vivenciar respeitosamente práticas de linguagem de grupos identitários diversos. Relacionar usos de recursos das variedades e dos estilos das línguas a grupos e seus processos identitários.	Na integração dentro da própria área, o desenvolvimento dessa habilidade pode ser favorecido pelos procedimentos comuns de contextualização de diferentes textos e atos de linguagem, em articulação com o desenvolvimento da EM13LGG401, para a produção de textos e performances, com uso intencional e situado de variedades linguísticas e de estilos das línguas, em combinação com outras linguagens. O intuito é que, nas práticas próprias dos componentes, haja o exercício comum de um uso plural e reflexivo da língua pelo estudante, com superação de estereótipos e preconceitos que circulam, como o preconceito linguístico. A etapa de avaliação e revisão dos textos pode ser conduzida dentro dos princípios das metodologias ativas, como oportunidade para que o estudante seja leitor crítico das produções de outros, com foco na problematização de escolhas de variedades e de estilos e indicação de outras possibilidades, dentro dos critérios de adequação e pertinência ao contexto de produção, circulação e recepção do texto.
EM13LGG403 **Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.**	Essa habilidade refere-se à capacidade de participar de práticas de linguagem com uso do inglês como língua franca, ou seja, a língua que se concretiza a partir dos contornos e usos que diferentes usuários lhes dão, em diferentes situações de interação entre pessoas ao redor do mundo. Ela implica: romper com visões estereotipadas e preconceituosas que valorizem apenas padrões nativos de normatização do inglês; agir produtiva e colaborativamente nas situações de interação, respeitando e legitimando os usos do inglês por diferentes interlocutores; mobilização de conhecimentos das variedades do inglês e de outros recursos multissemióticos para a realização dos propósitos e interesses comunicativos em questão; reconhecer-se como capaz de interagir em inglês.	Práticas de linguagem com o inglês. Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Produção de textos linguísticos e multissemióticos. Experimentação de ferramentas e de processos multimidiáticos. Entonação, expressividade e gestualidade.”	A Língua Inglesa contribui no desenvolvimento dessa habilidade em propostas de produção de textos linguísticos e multissemióticos e de performances, em situações comunicativas diversas, nos diferentes campos de atuação, com foco na atuação pelo uso do inglês. O desenvolvimento dessa habilidade implica: experimentação de práticas de linguagem em inglês que ampliem as possibilidades de participação do estudante em qualquer área do conhecimento, em situações da vida cotidiana, do trabalho e da pesquisa; mobilização de ferramentas e mídias contemporâneas, por onde circulam textos em inglês, de modo a favorecer o acesso e a atuação do estudante em práticas de linguagem que integram as interações pelo mundo; valorização de si como sujeito de linguagens, que também dá ao inglês usos e contornos específicos, em função de sua atuação em diferentes situações interativas.	Analisar condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem com uso do inglês. Interagir em inglês em contextos diversos, presenciais ou virtuais, síncronos ou não. Utilizar recursos linguísticos e multissemióticos para produzir textos orais ou escritos em inglês. Experimentar ferramentas e processos multimidiáticos, na produção de textos ou atos de linguagem em inglês. Participar de práticas translíngues, como traduzir uma conversa para alguém, produzir uma paródia de uma canção, resumir as ideias de um texto ou tecer um comentário em português sobre um texto ou vídeo em inglês (ou vice-versa).	O desenvolvimento dessa habilidade, na integração dentro da própria área, pode ser favorecido pelo uso comum do inglês como língua franca, para acessar conhecimentos das práticas de linguagens características dos diferentes componentes, por exemplo: acessar um tour virtual em um museu, pesquisar no site dos Comitês Internacionais de Esportes, ler jornais em língua inglesa e comparar diferentes visões e interesses que se manifestam na produção de notícias. Por meio dessas práticas, o estudante desenvolve relações significativas com o inglês em favor da ampliação de seus letramentos e multiletramentos. Ao vivenciar práticas variadas por meio do inglês e utilizando-se diferentes recursos, inclusive digitais, o jovem pode também considerar essa habilidade de uso do inglês no seu horizonte de perspectivas, desejos futuros e planos para seu Projeto de Vida.

EM13LP09 **Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.**	Essa habilidade refere-se à capacidade de analisar e comparar recortes e abordagens da gramática normativa prescritiva e das gramáticas descritivas de usos contemporâneos do português, em especial, o brasileiro, para perceber: a língua como um fenômeno histórico e social, que se modifica no tempo e no espaço em que as interações (orais ou escritas) acontecem; a historicidade e os interesses das formas de tratar a língua como objeto. Ela implica: mobilização de conceitos, como norma-padrão, língua culta, variedade linguística, preconceito linguístico, entre outros; problematizações sobre certo e errado, adequado e inadequado na língua; discussão sobre o compromisso da escola com o ensino de uma norma-padrão, das variedades de prestígio e das variedades estigmatizadas. Ela pressupõe a vivência significativa de variadas práticas de linguagem (em situações orais e escritas, formais e informais), que possibilitem o convívio e o reconhecimento das semelhanças e diferenças entre as variedades e da necessidade de considerá-las em seus contextos de origem, como formação de repertório para a postura crítica frente às diferentes formas de recortar e explicar o objeto língua.	Gramáticas prescritivas e gramáticas descritivas. Variedade padrão: contextos de formação, interesses e valores na defesa de uma língua única. Variação linguística: variedades de prestígio, norma-culta e variedades estigmatizadas. Usos do português brasileiro contemporâneo.	A Língua Portuguesa contribui no desenvolvimento dessa habilidade em situações de investigação e comparação de normas gramaticais prescritivas (que circulam em gramáticas e compêndios tradicionais ou na releitura deles em manuais) com regras descritivas de usos efetivos do português brasileiro contemporâneo (que circulam em gramáticas de uso). O desenvolvimento dessa habilidade implica recortes de investigação como: comparação de normas prescritivas sobre a colocação pronominal, de acordo com o português considerado padrão, com as regras de gramáticas que descrevem usos efetivos em textos atuais de ampla circulação social (como os publicados por jornalistas e escritores), representativos das normas de prestígio social; tratamento prescritivo das gramáticas tradicionais em relação à concordância de número e o tratamento descritivo de fenômenos como o princípio da economia nas marcas do plural em variedades estigmatizadas do português brasileiro; problematização dos valores e interesses que pesam na não flexibilização do português padrão e no papel da escola em relação a formação de uma visão mais plural sobre a língua, considerando as abordagens e estudos contemporâneos.	Analisar diferentes intencionalidades e interesses nas formas de explicar o português. Analisar recortes e abordagens da gramática prescritiva e seu papel na configuração do português-padrão. Analisar recortes e abordagens das gramáticas descritivas de usos do português no Brasil e seu papel na compreensão das variedades de prestígio e estigmatizadas no português brasileiro. Fazer uso consciente e reflexivo de normas e regras, considerando contextos de produção, circulação e recepção de textos.	Na integração dentro da própria área, o desenvolvimento dessa habilidade pode ser favorecido pelo procedimento comum de consultas a gramáticas prescritivas e descritivas, em articulação com o aprender a aprender, sempre que questões sobre certo/errado e adequado/inadequado surgirem nos contextos de usos da língua, nas práticas dos diferentes componentes. Em articulação com EM13LP10, a habilidade implica a (re)significação de como os jovens se percebem e percebem o outro nas interações verbais, à medida que constroem ferramentas para compreender o que é tratamento descritivo da língua em suas variedades e o que é tratamento impositivo, com vistas à manutenção de um padrão único, em detrimento da flexibilidade da língua, como dinâmica e sensível a contextos de usos. Seu desenvolvimento evidencia-se na formação de jovens “poliglotas na própria língua”, conscientes da necessidade de investirem na ampliação do domínio das variedades de prestígio e de saberem usá-las em situações que as exigem, bem como de não ser necessário apagar o domínio de outras variedades, conforme seus enraizamentos e pertenças, com usos delas com adequação a diferentes práticas de linguagem e situações de interação.

EM13LP10 **Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.**	Essa habilidade refere-se à análise da variação linguística em seus diferentes níveis para, em articulação com EM13LP09, estruturar a compreensão de que a língua muda ao longo do tempo e varia no espaço, em diferentes aspectos, por exemplo: no modo como as palavras são pronunciadas (variações fonético-fonológicas), no modo como se constroem sintaticamente os períodos (variação sintática), na variedade de palavras que designam um mesmo objeto e/ou com significação similar (variação lexical), nas diferentes significações atribuídas a uma mesma palavra (variação semântica) e nos usos que se fazem delas (variação estilístico-pragmática), considerando os contextos de interação (quem são sujeitos envolvidos, quais as intencionalidades, quais as relações de poder no tempo e espaço dos atos de linguagem). Ela implica: comparar as variedades linguísticas; compreender as relações de poder e os aspectos ideológicos que levam a um processo de valorização de algumas variedades e marginalização de outras; analisar preconceitos que alimentam o preconceito linguístico; postura reflexiva para o exercício de escolhas conscientes das variedades nas situações de interação; engajamento no combate ao preconceito linguístico.	Níveis e dimensões de análise das variedades da língua. Variedades linguísticas de prestígio. Língua e poder. Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Adequação dos usos de variedades da língua.	A Língua Portuguesa contribui no desenvolvimento dessa habilidade pela análise de ocorrências da variação linguística em diferentes situações de interação e em práticas dos campos de atuação. O desenvolvimento dessa habilidade implica: mobilização de conhecimentos sobre níveis de análise da língua e suas variedades (morfológico, lexical, sintático, semântico, estilístico-pragmático); análise comparativa de variedades; problematização de adequação/inadequação a contextos de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem; postura crítica e combativa frente a manifestações de preconceito linguístico.	Analisar condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Analisar ocorrências da variação linguística, em diferentes níveis. Avaliar usos das variedades, de acordo com a adequação a contextos. Usar variedades da língua, com adequação a contextos. Contrapor-se, com posicionamento fundamentado no conhecimento da variação linguística, a posições de preconceito.	Na integração dentro da própria área, o desenvolvimento dessa habilidade pode ser favorecido pela análise de ocorrências da variação linguística em textos e atos de linguagem trabalhados nas práticas dos diferentes componentes, em articulação com EM13LP09, bem como pelo procedimento comum de problematização e análise de escolhas de variedades linguísticas, nas situações de produção de textos e de atos de linguagens, considerando adequação a contextos de produção, circulação e recepção. O desenvolvimento dessa habilidade pode também ser favorecido em projetos de investigação que aprofundem a compreensão da variação linguística nos processos identitários juvenis, com recortes que remetam as diferentes juventudes presentes nos territórios, com especial atenção às indígenas, em chaves de investigação como: Que importância as práticas de linguagens com seus idiomas de origem têm para as juventudes indígenas? Como o bilinguismo (uso de línguas indígenas e do português) em práticas das culturas juvenis indígenas (composições de raps, textos literários, narrativas cinematográficas, entre outros) pode influenciar no surgimento de novos dialetos?

EM13LP16 **Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).**	Essa habilidade refere-se à escuta, análise e produção de textos orais, considerando o contexto de produção e variedade linguística empregada. Pressupõe habilidades de análise e de uso de recursos linguísticos, paralinguísticos, relacionados a elementos expressivos de fala (voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e cinésicos (postura, movimento, gestualidade, expressão etc.).	Reconstrução e consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos. Usos expressivos de recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos. Usos de variedades linguísticas.	A Língua Portuguesa contribui no desenvolvimento dessa habilidade em propostas de produção e participação em práticas orais diversas, incluindo as que articulam diferentes semioses, e mais qualificadas, por serem apoiadas em informações ouvidas ou coletadas e analisadas, em abordagens que articulem também as habilidades EM13LP11 e EM13LP12. A expressão corporal, a entonação, o contato visual com o interlocutor, além do respeito ao turno do outro e da postura ética também podem ser foco de aprendizagens no desenvolvimento dessa habilidade.	Considerar contextos de produção, circulação e recepção de textos orais ou multissemióticos. Produzir textos orais ou multissemióticos. Usar recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos em discursos orais e/ou multissemióticos com efeitos de sentido.	Os diferentes componentes da área podem adotar, nas práticas de linguagem que lhes são próprias, procedimentos comuns de análise voltados à experimentação, exploração e produção de textos orais. A leitura/escuta/apreciação/experimentação e a análise desses textos devem considerar a contextualização, a problematização e propostas de investigação que entrelacem aspectos contextuais e escolhas formais e de uso de recursos linguísticos e paralinguísticos, relacionados a elementos expressivos de fala (de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e cinésicos (postura, movimento, gestualidade, expressão etc.). É possível, ainda, desenvolver essa habilidade no bojo de projetos que sejam significativos para os jovens e dentro dos quais eles prevejam produzir e circular textos orais em formatos como podcasts ou vídeos, nos variados gêneros, dos diferentes campos de atuação.

Produção de Conhecimento
Marisa Balthasar – Coordenadora da área de Linguagens e suas Tecnologias
Cristina Meaney – Especialista de Inglês
Eduardo Moura – Especialista de Língua Portuguesa
Isabel Porto Filgueiras – Especialista de Educação Física
Pedro P. Silva – Especialista de Arte
Shirley Goulart – Especialista de Língua Portuguesa

Leituras críticas
Eliane Aguiar – Especialista de Linguagens e suas tecnologias
Coordenação e equipe de redatores de Linguagens do currículo do Ensino Médio do Estado de São Paulo
Paulo Emílio de Castro Andrade – Especialista em Juventude, Projetos de Vida e Metodologias Ativas de Aprendizagem.

© 2020. Instituto Reúna. BNCC Comentada para o Ensino Médio. Todos os direitos reservados.
Os direitos autorais e de propriedade intelectual são de propriedade exclusiva do Instituto Reúna, estando protegidos pelas leis e tratados internacionais, vedada sua cópia e reprodução para fins comerciais, ficando os infratores sujeitos às sanções civis e criminais correspondentes, nos termos das Leis nºs 9.279/96, 9.609/98 e 9.610/98. O usuário poderá utilizar os conteúdos disponibilizados pelo Instituto Reúna, desde que o uso seja para fins não comerciais e desde que seja devidamente indicada a autoria, a fonte e o logotipo do Instituto Reúna, sendo vedada a alteração e a comercialização dos referidos conteúdos, sem a prévia e expressa autorização do Instituto Reúna.